

# **ANÁLISE SEMÂNTICO LEXICAL DA PALAVRA PAÍS EM JORNAIS DE SERGIPE NOS ANOS DE 1910, 1920, 1960 e 1970**

**ARIANNY FERRO SIMÕES**

**MARIA ELZA DE SOUZA ESTEVÃO**

**TELMA CRISTINA ANDRADE BRITTO**

**RESUMO:** O trabalho analisa o campo semântico e o campo associativo da palavra País, pesquisado nos jornais de Sergipe entre os anos de 1910, 1920, 1960 e 1970. Neste estudo foi identificado o quanto o contexto histórico foi preponderante para que a palavra fosse mais utilizada em alguns anos e em outros se torne um pouco em desuso. O trabalho foi baseado nos estudos da semântica lexical e nos seus principais teóricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semântica lexical, jornais, campo semântico, Sergipe, contexto histórico.

**ABSTRACT:** The paper analyzes the semantic and associative field of the word country, researched the papers of Sergipe between the years 1910, 1920, 1960 and 1970. This study was identified as the historical context was decisive for the word was used more in some years and in others become a bit out of fashion. The work was based on studies of lexical semantics and its leading theorists.

**KEYWORDS:** Lexical semantics, newspapers, semantic field, Sergipe, historical context.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise situada no âmbito da semântica lexical, sendo esta uma das vertentes relativas aos estudos semânticos. A partir da análise do léxico de jornais de Sergipe nos anos de 1910, 1920, 1960 e 1970 foi extraída a palavra que será o foco de análise deste artigo: a palavra País e o seu campo associativo.

Partimos do ponto de que investigar uma língua é o mesmo que investigar uma cultura, analisaremos brevemente o período histórico em que se situava o Brasil e Sergipe nos anos citados para poder identificar quais os fatores que levaram à utilização maior ou menor do objeto estudado.

Nossa pesquisa parte primeiramente da análise da teoria da semântica lexical e os seus principais teóricos. No entanto foi observado que esta área da semântica foi pouco estudada, e talvez por este motivo alguns teóricos apresentem algumas divergências sobre o mesmo objeto.

Este trabalho foi dividido da seguinte maneira: na primeira parte foi feita uma breve análise sobre a semântica lexical e os seus principais teóricos, o léxico e o campo semântico; em seguida um histórico do Brasil e de Sergipe nos anos em que os jornais foram analisados, e como foi desenvolvida a imprensa em Sergipe; após são explicadas todas as metodologias utilizadas para a composição do trabalho; por fim os resultados da pesquisa através de tabelas e comparações entre os anos.

## **1 UM BREVE OLHAR SOBRE O PERCURSO DA SEMÂNTICA**

### **1.1 UM POUCO DA HISTÓRIA DA SEMÂNTICA**

Os estudos lingüísticos foram desenvolvidos a partir do século XIX, sendo os filósofos gregos os primeiros a abordarem o estudo do significado dentro do contexto social a fim de usar a língua como expressão do pensamento e como forma de comunicação entre as pessoas. Os filósofos observavam a relação

existente entre a linguagem e o conhecimento dentro das relações sociais com o objetivo de compreender os conhecimentos humanos.

Os filósofos e seus estudos da linguagem tiveram papel fundamental para o desenvolvimento da semântica. Assim, como afirma OLIVEIRA, Luciano Amaral, “Na Grécia antiga, os filósofos estudavam não apenas a natureza da linguagem, mas também a relação entre a linguagem e o mundo que os circundava.” (2008,13)

No início do século XX aparece o termo semântica que tem origem na palavra grega *semantiké*. Neste mesmo período, a semântica passa a ser estudada no campo da lingüística histórica com base nos estudos Darwinistas em que o objeto de estudo são as transformações de significado da palavra. Mais tarde, dentro desta perspectiva Hermann Paul e Michel Bréal foram os seus principais representantes.

A partir dos estudos de Saussure, o significado assume outro valor dentro da lingüística, em que se estabelece a relação entre o que se diz e como se diz. Os elementos são denominados de significante e significado, termos estes que são discutidos inicialmente por Saussure no livro “Curso de lingüística geral”. Os elementos – significante e significado – constituem o signo e “estão intimamente unidos e um reclama o outro” (p. 80). São interdependentes e inseparáveis, pois sem significante não há significado e sem significado não existe significante.

Exemplificando, diríamos que quando um falante de português recebe a impressão psíquica que lhe é transmitida pela imagem acústica ou significante /*kasa*/, graças à qual se manifesta fonicamente o signo /*kasa*/, essa imagem acústica, de imediato, evoca-lhe psiquicamente a idéia de abrigo, de lugar para viver, estudar, fazer suas refeições, descansar, etc. Figurativamente, diríamos que o falante associa o significante *casa* ao significado dado pelo interpretante.

Jonh Locke faz considerações importantes nos estudos do significado, afirmando que o objeto das palavras é desenvolver a comunicação entre as pessoas, resultando nas diferentes relações sociais entre elas (apud OLIVEIRA, 2008). Locke afirma que há uma conexão na língua entre som e

idéia, pois se não houvesse existiria uma única língua. Outro teórico que aponta esta visão convencionalista é Stephen Ullman, considera que todos os falantes devem ser guiados pelas convenções encontradas na língua e que essas convenções seriam a combinação arbitrária entre significante e significado, desta forma não atende aos desejos de cada falante ou aos desejos da natureza, caso contrário a comunicação entre falantes seria impossível. Maria Helena Marques define em seu livro *Iniciação a semântica* como se dá o convencionalismo:

“Se aos elementos do mundo correspondiam nomes, um dos aspectos fundamentais dos estudos da linguagem era determinar se as palavras se associavam naturalmente às coisas a que se referiam ou se as palavras nomeavam coisas em decorrência de seu uso na intercomunicação social: a relação entre as palavras e as coisas era arbitrária e resultado de convenções.” (1999,p.26)

Apesar do fato de cada teórico apresentar teorias diferentes em que estas seguem caminhos diferentes em alguns pontos, buscaram esclarecer o mesmo objeto, o estabelecimento de traços comuns entre as línguas e explicar os motivos de sua ocorrência.

## 1.2 A SEMÂNTICA LEXICAL E OS SEUS PRINCIPAIS TEÓRICOS

É umas das linhas relativas ao estudo da semântica que tem o objetivo de estudar as propriedades do significado das palavras, em que faz parte da semântica estruturalista. Em que se vale da linguagem e não do mundo real, como afirma Saussure.

Desta forma, as palavras são definidas através da relação que possuem umas com as outras, estabelecendo sentido, possibilitando significações. No início dos estudos da semântica lexical, Frege (1978) trouxe a questão da significação para uma abordagem em interface com lógica, legando o significado da sentença às condições de verdade, mas sem deixar de se

preocupar com o significado lexical de maneira isolada, ou seja, atribuindo valores do que é subentendido nas orações, a partir de marcas lingüísticas existentes na sentença.

Após essa primeira experiência de interface lógica/ linguagem material, outros filósofos, como Wittgenstein, passaram a se preocupar mais com a estrutura e o significado da sentença, em detrimento do significado individual das palavras.

Em meados dos anos 90, pouco tinha sido dito e menos ainda pesquisado sobre o léxico em si. Enquanto os tópicos sobre a forma sintática e a interpretação semântica eram tomados e retomados ao longo de obras inteiras, poucas pesquisas eram dedicadas exclusivamente ao léxico ou ao conhecimento lexical, embora a partir de Frege já se assumisse tanto de maneira teórico quanto prático que muito da informação estrutural de uma sentença é mais bem representada através da perspectiva lexical.

No espaço contínuo do conhecimento, a função referencial da linguagem mapeia um repertório discreto e inumerável de símbolos – O léxico. A palavra léxico designa o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana de um locutor.

Uma das funções do léxico é dar nome ao que antes não era conhecida. A medida que o mundo se modifica, a língua como um organismo vivo, necessita acompanhar essa mudança. Surgem, então, palavras novas ao passo que outras entram em desuso.

Segundo Maria Teresa Biderman (1998 p. 132) o léxico pode ser considerado como tesouro vocabular de uma determinada língua. Ele inclui a nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado. Por isso o léxico é menos lingüístico de todos os domínios da linguagem. Na verdade, é uma parte do idioma que se situa o lingüístico e o extralingüístico.

A gramática gerativista considera o léxico como um dos elementos do componente de base da gramática. O componente de base, (que enquadra a

estrutura profunda), compreende o componente categorial e o léxico. O componente categorial representa as regras de reescrita que resultam em um indicador sintagmático, enquanto que o léxico especifica as propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas de cada unidade lexical. As unidades léxicas assim definidas serão aplicadas ao indicador sintagmático conforme as regras de inserção lógica.

Para Chomsky, ( apud Dubois, 1995 p.135) a unidade do léxico é definida por três conjuntos de traços: sintático, semântico e fonológico é, portanto, um símbolo complexo. Para Kantz, (Dubois, 1995 p. 135) o léxico só comporta os traços sintáticos e fonológicos, enquanto que o componente semântico da gramática compreende um dicionário (que apresenta o sentido das unidades sob forma de traços semânticos, de diferenciadores semânticos e de restrição de seleção) e regras de projeção, que fornecem os processos combinatórios.

### **1.2.1 Os elementos da semântica lexical: O léxico**

Podemos definir o léxico como um conjunto de infinitas possibilidades, sendo assim um campo aberto da linguagem absorvendo as influencias externas da língua e dessa forma ela ganha e perde forças quanto às questões das palavras. Uma língua possui um léxico como forma de registrar os conhecimentos do universo, assim, ao nomear o que lhe rodeia a sua realidade pode ser considerada como primeira etapa no percurso do conhecimento do mundo.

Os homens, ao reunir os objetos em grupos associando suas semelhanças e diferenças, discriminam os traços que diferenciam os seres e os objetos entre si, estruturando, assim, o mundo que os cercam, sendo a partir desse processo de nomeação das palavras que se originou o léxico das línguas em que as mudanças se dão de forma automática e inconsciente refletindo em diferentes categorias: as palavras. (Oliveira; Isquerdo, 2001 p.13)

O léxico se subdivide em duas categorias: a lexicologia e a lexicografia estas categorias tem como objetivo o estudo da descrição do léxico. A

lexicologia tem como objeto de estudo a análise da palavra, a estruturação do léxico e a categorização do léxico. Podemos identificar e definir a unidade lexical como um problema teórico complexo com referências em outros domínios da semântica lexical, em que as palavras são compostas por entidades abstratas compondo o sistema lingüístico. Desta forma os discursos são ações de linguagens transitórias, sendo a palavra o elemento fixo da língua. Tanto a estruturação do léxico quanto a categorização deste são disciplinas pouco estudadas e pouco conhecidas e raramente analisadas pelos lingüistas. (Oliveira; Isquierdo, 2001 p.16,17)

A lexicografia é a ciência dos dicionários, que buscava analisar a significação das palavras como uma ciência muito antiga e tradicional a qual apresentavam uma lista de palavras explicativas para auxiliar em alguns textos antigos. Essa lista de palavras foi se modernizando dando origem aos dicionários que se transformaram no principal instrumento técnico - científico do século XX.

Assim, podemos afirmar que o lexema é a unidade básica do léxico, sendo este assimilado ao morfema ou a unidade básica da significação em que o morfema estaria associado à gramática e o lexema ao léxico. Linguisticamente se utiliza do termo lexema para designar uma unidade abstrata. A lexia, que se resume na palavra em si, podemos dizer que se opõe ao lexema, pois essa ao ser formada por uma unidade funcional significativa podendo ser simples quando se trata de uma única palavra (carro, casa, escola) ou composta quando apresenta duas ou mais palavras compondo um único sentido (beija-flor, quebra-galho).

### **1.2.2. O campo semântico**

Campo semântico pode ser definido como conjunto de palavras unidas pelo seu sentido em comum, e toda a área de atuação de uma palavra ou de um grupo de palavras, tendo seus estudos iniciados por Jost Trier, que desenvolveu a teoria dos campos semânticos em que estabelece relações entre o significante e o significado, desta forma no campo semântico tomamos

como exemplo a palavra: Livro. Podemos incluir todas as possibilidades desta palavra: livreiro, livraria, livro antigo, etc.

Não devemos confundir campo semântico com campo associativo, pois no campo associativo a interpretação da palavra depende do contexto em que esta inserida, sendo que sempre que mencionamos uma palavra esta formará arbitrariamente uma imagem de algo parecido com o que foi mencionado, mas esta imagem não é tudo, pois faltará um complemento para o seu sentido ficar completo. Quando esta palavra for mencionada dentro de um contexto definido esta imagem será completada. Esta idéia é reforçada por Oswald Ducrot, que considerava que nenhum sentido ganha forma completa fora do seu contexto.

## **2 PEQUENO HISTÓRICO SOBRE A ÉPOCA DOS JORNAIS ESTUDADOS**

A monarquia cai e logo em seguida o país é tomado por uma nova forma de governo: a República. Apesar da mudança de regime, no começo da Republica Velha, as ordens sociais presentes no 2º império ainda continuavam vigentes no Brasil. As mudanças políticas, administrativas e sociais não trouxeram grandes transformações nas estruturas de estados e municípios, pois havia resquícios do período colonial que prejudicava ainda mais tais mudanças.

Em Sergipe, o primeiro mês de Republica foi governado por juntas provisórias que encontraram dificuldades em se adaptar a essas novas estruturas políticas.

Em geral, as oligarquias regionais de base latifundiária com o coronelismo, o voto de cabresto, a política do café-com-leite influenciaram o imobilismo das questões sociais. Podemos fazer uma divisão social da República Velha em dois momentos: o primeiro vai de 1889 a 1920, e o segundo de 1920 a 1930. Os movimentos tenentistas e o Modernismo foram divisores no ano de 1920.

Em Sergipe a situação não era diferente das outras oligarquias, mas apesar de não ter sofrido grandes mudanças de inicio, a nova forma de



governo era muito bem aceita por toda a população sergipana, que depositava neste novo governo toda a esperança de um estado cada vez mais organizado e mais acessível a todos. (DANTAS ,2004, p.15-76)

O Brasil, nos anos 60, perdeu seu dinamismo; a estagnação foi contínua por causa da crise política que se iniciou com a renúncia de Jânio Quadros, pois este desempenhou um importante papel na economia do Brasil. Após sua renúncia, não houve nada consistente até 1964, pois a inflação atingia altos picos durante o governo de João Goulart, em que houve a queda dos investimentos nacionais e estrangeiros.

Sergipe encontrava-se sobre domínio das oligarquias que tinham como base de sustentação econômica a propriedade fundiária representativa dos usineiros, fazendeiros e do setor mercantil. Nesta fase, Sergipe foi marcado por um processo de transformações econômicas, sociais e de um acelerado processo de urbanização, derivado da descoberta de Petróleo no ano de 1963.

O Brasil, nos anos 70, apresenta um vertiginoso crescimento econômico rotulado de “década do milagre brasileiro”. Nas cidades, a população crescia, surgiam novos desafios provocados pelas enormes aglomerações em que esses desafios compreendiam questões como saúde, segurança, moradia, saneamento, educação, etc. A diferença da década de 60 foi marcada pelo debate político, os anos de 70 se caracterizaram por uma guinada nas transformações dos valores e costumes.

Sergipe, na década de 70, encontrava-se com o mesmo desenvolvimento do Brasil na mesma época, com o rápido crescimento da produção de petróleo, tornando-se o segundo produtor de petróleo; com isso, a economia se desenvolveu de forma acelerada, modificando também o quadro social daquela época.

## 2.1 INÍCIO DA IMPRENSA EM SERGIPE

A fundação da imprensa oficial em Sergipe ocorreu em 5 de dezembro de 1894, com a lei 104, assinada pelo Coronel Manoel Presciliano de Oliveira

Valadão, mas o primeiro jornal só circulou em 10 de setembro de 1895, o qual divulgava os atos oficiais dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, atos regidos por leis e noticiários.

Um dos motivos que levou a Província a ter o seu próprio jornal foi o fato de as matérias serem divulgadas através de um único jornal e de propriedade particular, por esse motivo o coronel Valadão criou a imprensa em Sergipe para desvincular as notícias oficiais de interesses particulares.

Durante a República Velha, circularam em Sergipe 170 periódicos, entre jornais, revistas e informativos diversos, a maioria com duração breve, não superior a um ano de existência. A partir da década de 1910, os jornais passaram a ser efetivamente diários, circulando em média com 5 edições semanais. Nesta mesma época houve também mudanças no perfil dos jornais, com tendências a se transformarem em organizações empresariais.

A história registra muitas mudanças na imprensa oficial de Sergipe, das máquinas linotipos aos computadores e dos clichês tipográficos à editoração de fotos digitalizadas, em que a evolução tecnológica e gráfica está em constante desenvolvimento nestes últimos 114 anos.

“A tipografia perde o seu caráter artesanal para situar-se numa linha de produção que exige aparelhamento técnico e manipulação competente. A pequena imprensa não desaparece inteiramente, mas é pouco a pouco substituída por estruturas industriais com racionalidades de capitalista.” (Souza, 2001, p.43)

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Por considerar que esses anos marcaram um período de mudança tanto política quanto social no país e no estado. Limitamos a pesquisa nos jornais Correio de Aracaju de 1910 e 1920 e no jornal A Cruzada de 1960 e 1970 por considerar que esses anos marcaram um período de mudança tanto política quanto social no país e no Estado.

O corpus documental desta pesquisa teve como objeto central o Jornal Correio de Aracaju e o jornal a Cruzada, que circulou na cidade entre os períodos de 1910, 1920, 1960, 1970. Estes jornais, a princípio eram tri-semanais (terça, quinta e sábado), criados para servir aos interesses do Partido Republicano Sergipense. A partir da década de 20 passam a ser diários, com jornalismo informativo o predomínio das notícias informativas e eventos realizados na cidade tinha como lema: “Independente e noticioso”.

A pesquisa dos jornais foi realizada com base nos estudos da semântica lexical e teve como objetivo analisar a palavra País juntamente com os campo associativo e semântico. Foi aplicada a técnica da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica. A pesquisa nos levou a ler os jornais na íntegra, levando em conta a aplicação da palavra país e das palavras associadas a ela com seus adjetivos.

A coleta dos jornais em questão foi realizada no Instituto Histórico e Geográfico da cidade de Aracaju, todos os jornais foram disponibilizados através de arquivos digitais.

Após a análise, foram confeccionadas tabelas em que serão mostradas as frequências e o total absoluto em que cada palavra associada ao termo país foi encontrada nos textos, sendo por meio destas tabelas que foram feitas comparações entre os períodos demonstrando a ascensão ou decadência da palavra nestes períodos, assim como os adjetivos associadas a estas intensificavam a importância da palavra.

#### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

As palavras não se apresentam como elementos isolados, mantém entre si relações variadas formando as famílias associativas. A essas associações estão ligados fatores afetivos, intelectuais e culturais, bem como o conhecimento de mundo de cada indivíduo, em que há variação de um indivíduo, para o outro.

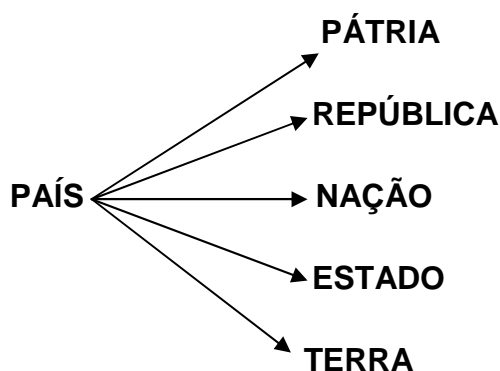
Desta forma, os critérios que selecionam as palavras são aleatórios e individuais, dando destaque às experiências de cada um de seus integrantes diante de uma palavra e a tudo a que a mesma pode se associar.

As palavras analisadas fazem parte do campo associativo da palavra **País**. Neste campo são encontrados: Pátria, República, Nação, Estado, Terra, todas elas relacionadas ao conceito da palavra em destaque.

Podemos definir epistemologicamente a palavra País como: território social, política e geograficamente delimitado; nação, terra, região. Notamos que o conceito não está somente relacionado à palavra propriamente dita como também à época em que essa palavra era utilizada, dependendo, assim, do contexto histórico em que estava inserida. Desta forma, ao longo dos anos, o conceito da palavra vai sendo modificado de acordo com a situação política do País.

Historicamente essa palavra ganha força com o início do novo regime vigente no País em que os cidadãos encontravam-se descontentes com o antigo regime, desta forma a palavra país ganha grandes exaltações e será associada a adjetivos qualificativos valorizando aquela nova forma de governo.

Campo associativo da palavra País



#### 4.1 ANÁLISES DAS TABELAS REFERENTES À FREQUÊNCIA DAS FORMAS

**TABELA GERAL**

	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>TOTAL ABSOLUTO</b>
<b>PAÍS</b>	<b>12,7%</b>	<b>30</b>
<b>ESTADO</b>	<b>56,8%</b>	<b>134</b>
<b>REPÚBLICA</b>	<b>14,8%</b>	<b>35</b>
<b>PÁTRIA</b>	<b>7,6%</b>	<b>18</b>
<b>NAÇÃO</b>	<b>2%</b>	<b>5</b>
<b>TERRA</b>	<b>6%</b>	<b>14</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>236</b>

Esta tabela apresenta o total das frequências ocorridas em todos os jornais analisados. Assim, é notável que algumas palavras fossem mais utilizadas que outras, mas algumas delas estavam correlacionadas entre si e às vezes acompanhadas de um adjetivo.

**TABELA: Jornais de 1910**

	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>TOTAL ABSOLUTO</b>
<b>PAÍS</b>	<b>18%</b>	<b>20</b>
<b>ESTADO</b>	<b>31%</b>	<b>31</b>
<b>REPÚBLICA</b>	<b>31%</b>	<b>31</b>
<b>PÁTRIA</b>	<b>9,1%</b>	<b>10</b>
<b>NAÇÃO</b>	<b>4,5%</b>	<b>5</b>
<b>TERRA</b>	<b>13%</b>	<b>14</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>111</b>

Neste primeiro período estudado, por meio da análise da tabela podemos deduzir que por está próximo ao período da Proclamação da República há uma grande utilização da palavra País e das outras palavras associativas como: Estado, República, Pátria, Nação, Terra.

As palavras em estudo estão sempre ligadas a um termo algumas frases ou expressões que glorifiquem este período e este acontecimento e críticas contra o antigo modo como era governado : “... desfazer costumes e vícios, educação atrasada e remota, corrigir todas as falhas. Antes estávamos diante da perturbação e da desordem, agora com a **República** instaurada uma nova **nação** nascerá...” Correio de Aracaju,1910

As palavras podem estar associadas não só ao seu conceito como também à época em questão, por isso podemos observar que algumas palavras entram em desuso depois de certo tempo. Em determinados momentos estas palavras podem voltar a uso já outras não voltam a serem utilizadas. Então, palavras vão sempre estar associadas ao seu tempo e a acontecimentos.

São os acontecimentos da época que fazem com que a palavra em análise tome toda uma proporção nos jornais de 1910 não que depois de um tempo a palavra País tenha sido esquecida, a usamos até hoje, só que inserida em outro contexto histórico e político, assim como as palavras do campo associativo.

Nos exemplos a seguir é notável como era o emprego dos adjetivos e como eles eram utilizados para enaltecer a *Pátria*:

*“Auferir lucros de interesse pessoal, que não condizem com os sentimentos de civismo de quem honra sua **amada** Pátria!”*

*“O ilustre Presidente do Estado, tem-se mostrado confiante na tarefa **difícil** de reconstrução da vida econômica do nosso **grandioso** Estado.”*

Nos dois exemplos é clara a forma como nos jornais eles se utilizam desses adjetivos para fazer com que a população confie e aposte nesse novo governo, nestes casos trabalhamos com a hipótese de que a função principal é o da persuasão, em que faz a população acreditar em algo que não parece estar tão concreto.

TABELA: Jornais de 1920

	FREQUÊNCIA	TOTAL ABSOLUTO
ESTADO	92,6%	50
REPÚBLICA	3,7%	2
PÁTRIA	3,7%	2
TOTAL	100%	54

Nos jornais em 1920, o fator histórico influencia muito no contexto em que são usadas as palavras. Nessa época a esperança de um país melhor para todos e cada vez mais essa nação é exaltada por todos os jornais da época.

Nos jornais de 1920 a palavra país e o seu campo associativo eram apresentados também um adjetivo pra intensificar o significado desta, os mais comuns foi: amor, estima, querida, riquezas. Foi encontrado também um grande número de pronomes possessivos junto com as palavras em destaque como: nosso, seu, meu. Estes pronomes também tem a importância de fazer com que a população passasse a acreditar e apoiar esta nova forma de governo, o que não foi muito difícil, já que o Brasil vivia em atrasos e más condições de vida para a população.

Para exemplificar o uso dos adjetivos nos jornais a duas frases a seguir mostram a forma como eram empregadas esses adjetivos com a palavra País e o seu campo associativo

*“Os Estados Unidos, a França, a Itália e a nossa **estimada** Pátria constituíram comissões de socorro aos ex-impérios da Alemanha e Áustria.”*

*“O Secretário da Legação do Chile em visita ao nosso **querido** Estado reafirmou que o Chile não quer guerra.”*

Partindo da hipótese de que o contexto histórico influenciou para o uso destas palavras pode-se dizer também que os adjetivos qualificativos foi importante para a valorização ainda maior do País.

**TABELA: Jornais de 1960**

	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>TOTAL ABSOLUTO</b>
<b>PAÍS</b>	<b>15,8%</b>	<b>3</b>
<b>ESTADO</b>	<b>79%</b>	<b>15</b>
<b>PÁTRIA</b>	<b>5,2%</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>19</b>

Nos jornais de 1960 as palavras passam a tomar uma nova proporção e são encaixadas em contextos diferentes, assim como também há uma diminuição na utilização de adjetivos que qualificavam estas palavras.

Em 1920, o Brasil começa então a ser dividido em regiões e em estados e a palavra Estado que antes era utilizada para representar o todo agora representara as partes ou as subdivisões do Brasil. Desta forma, foi encontrada nos jornais a palavra *Estado* sendo utilizada dentro dos dois contextos apresentados, por esta causa a frequência desta palavra teve um número menor comparado aos anos anteriores.

Notamos também que não houve só uma diminuição do uso da palavra *Estado*, tanto a palavra *País* como as outras do campo associativo tiveram uma queda da frequência de utilização neste ano, algumas do campo nem aparecem. Suponhamos que isso se deve ao contexto histórico da época em que a população passa a ficar descontente com a República, não há de imediato uma resolução dos problemas mais graves que atingia a população como também há problemas em muitas trocas de governo desta forma impossibilitando alguma mudança possível.

Outra vez partimos da hipótese de que o fator histórico pode influenciar no uso das palavras. Os adjetivos já não são tão utilizados como nos anos anteriores e os jornais passam a mudar o formato tanto das notícias como do próprio jornal, as notícias aparecem mais longas, os jornais são mais estruturados esteticamente e as notícias passam a ser do próprio estado em que não há tanta valorização das notícias do país e do mundo como antes. A frase abaixo ilustra melhor o que foi dito em relação aos adjetivos e a mudança no tipo das notícias:



“A terra sergipana ora movimentando para alto destino aos terrenos industrial e cultural, o Profº Dr. Antônio Campos de Oliveira é grande entusiasta das **glórias** do Brasil e de Sergipe.”

TABELA: Jornais de 1970

	FREQUÊNCIA	TOTAL ABSOLUTO
PAÍS	13,5%	7
ESTADO	73%	38
REPÚBLICA	3,9%	2
PÁTRIA	9,6%	5
TOTAL	100%	52

As freqüências das palavras entram em declínio como também a estrutura do jornal em si, o modo de passar as notícias, até o tipo de notícia vai se modificando nesse ano.

Neste ano continua o declínio do uso das palavras estudadas, provavelmente reflexo da insatisfação da população, mas neste jornal podemos ver que a freqüência da palavra *Estado* aumenta, historicamente podemos associar isso a algumas mudanças no Estado algumas melhorias e crescimento, como também a palavra já não é usada para representar o país e sim uma porção deste país.

“A Embratel dependerá do dinamismo do sergipanos e das autoridades para a criação de instalações que irão tornar o Brasil um país **moderno** nos setores das telecomunicações.”

Com este exemplo acima podemos reafirmar a mudanças das notícias neste caso engloba o País mas a melhoria será principalmente para o Estado em que será necessário a ajuda de todos e das autoridades.

O jornal continua mudando a sua forma de apresentar as notícias. Há uma freqüência maior de propagandas, divulgação de eventos ocorridos na cidade, notícias de futebol, a religião passa a ser notícia, e, ao invés de ser

usado só para exaltar os grandes feitos dos políticos, os jornais passam também a fazer denúncias dos problemas da cidade, fato que era escondido nos jornais anteriores.

Ao comparar as quatro tabelas analisadas supomos que o uso das palavras é influenciado por alguma questão ou motivo, e que as palavras aqui analisadas podem ser empregadas em diversos contextos, ou seja, cada palavra possui o seu conceito epistemológico mas, podem ser empregadas fora do próprio contexto para representar o conceito de outra palavra. No caso deste trabalho, tiramos a hipótese de que o fator preponderante foi o histórico em que move o contexto em que as palavras foram inseridas.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa esteve focado na análise semântico-lexical da palavra país e do seu campo associativo baseado na semântica lexical e nos seus teóricos. O fator histórico teve grande importância para a contextualização da palavra. Trabalhamos com a hipótese de que nos primeiros anos palavra teve sua evidência ao ponto de ter associada a ela algumas outras palavras que com significado diferente representa esta mesma.

Desta forma a palavra *País* estava sempre em destaque nos jornais de 1910 e 1920 sempre aparecendo com elas adjetivos qualificativos que exaltavam um novo governo em que todos daquela época colocaram todas as esperanças de condições melhores.

É notável também o declínio da palavra País nos anos seguintes pois, o regime não traz soluções imediatas, além do declínio desta palavra há uma nova formatação dos jornais, estes que antes serviam para divulgar todas as atividades políticas no Estado e no país passa a ser usado para criticar e denunciar os defeitos desse novo governo.

Os anos em que foram analisados os jornais , o léxico se torna importante junto com o contexto histórico sendo o léxico em certos casos mais importante do que a própria palavra, mas quem vai desempenhar o papel mais

importante no léxico são os falantes. São os falantes responsáveis pela utilização das palavras dando a estas palavras interpretações de acordo com as condições vivenciadas por cada um.

### **SOBRE OS AUTORES:**

Arianny Ferro Simões, Telma Cristina Andrade Britto, Maria Elza de Souza Estevão são graduandos (2010/2) do Curso de Letras-Português pela Universidade Tiradentes. O presente artigo é resultado de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da professora Mrs.: Vanessa Ponte. Contato com os autores: Arianny: [anny\\_ferro@yahoo.com.br](mailto:anny_ferro@yahoo.com.br); Telma: [tcbritto@ig.com.br](mailto:tcbritto@ig.com.br); Maria Elza: [mariaelzas@hotmail.com](mailto:mariaelzas@hotmail.com).

### **6 REFERÊNCIAS:**

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. Ática: São Paulo, 1991.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. Cutrix: São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**. UFMS: Campo Grande, 2001.

LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. **A semântica na lingüística moderna: O léxico**. F. Alves: Rio de Janeiro, 1977.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação a semântica**. Jorge Zahar 4ª Edição: Rio de Janeiro, 1999.

GUIMARÃES, Eduardo. **Historia da semântica: Sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Pontes: Campinas-SP, 2004.

DANTAS, I. **O estado liberal- oligárquico e o domínio dos senhores de açúcar**. IN: **Historia de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

SOUZA, Cristiane V. de A. **República das letras em Sergipe (1889-1930)**. Aracaju, 2001. Monografia (graduação em História), Universidade Federal de Sergipe.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. Vozes: Rio de Janeiro, 2008.

FREGE, G. **“Sobre sentido e a referência”** In: *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Cultrix: São Paulo, 1978.

